

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Universidade Católica Portuguesa (UCP): Lembremos que neste domingo, dia 14, o Ofertório das Missas reverte para a Universidade Católica, destinando-se este ano a bolsas de apoio aos alunos de Mestrado e Doutoramento da Faculdade de Teologia, ou seja aos seminaristas ou sacerdotes que querem aprofundar o seu conhecimento das ciências da Fé.

Contas do Ofertório solene: No ofertório solene para a nova igreja, realizado nas Missas do passado domingo, dia da Festa do Padroeiro, em 13 envelopes e notas e moedas soltas, foram entregues 323,78 €. Se alguém ainda não participou, ainda o pode fazer entregando ao pároco o seu contributo. No próximo número deste Boletim serão publicados todos os donativos.

Quarta-feira de Cinzas, início da Quaresma: Na próxima 4.ª feira, dia 17, inicia-se o Tempo Litúrgico da Quaresma, com o Rito da Imposição das Cinzas, na Eucaristia, que muda para as 19,15 h. Lembremos que a Quarta-feira de Cinzas,

bem como a Sexta-feira Santa, são dias de Jejum e Abstinência para todos os Católicos. O Jejum (comer menos) está prescrito aos maiores de 18 anos e a Abstinência (não comer carne nem “pratos caros e requintados”) aos maiores de 14 anos, em ambos os casos até aos 65 anos.

Encontro mensal de Formação Cristã: No próximo sábado, dia 20, às 21 h., no Centro Paroquial de Carreço, realiza-se mais um Encontro mensal de Formação Cristã, para jovens e adultos, desta vez subordinado ao tema “Noções básicas sobre os Sacramentos”. Participe!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: “Sócios da Boa Vontade” (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 72,50 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 10 €; Anónima – 5 €; Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 5 €; Paulo Jorge Rodrigues Castro – 50 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
15	Seg	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Ter	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves
17	Qua	19,15	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Miguel Alves Calçada; Miguel Martins Calçada; Carminda Alves Calçada; Teresa de Jesus Parente
18	Qui	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; Jandira Alves Vieira e José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Sex	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Sáb	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
21	Dom	10	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 474 – 14/02/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



6.º Domingo Comum – Ano C



«Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. ... Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. ... Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação. ... »
(Evangelho)

Semana de Estudos Teológicos de Viana do Castelo encerrou com intervenção sobre relações entre a Igreja e o Estado
«Temperatura» das relações com o Governo «não vai descer»

A “temperatura” das relações da Igreja com o Governo “não vai descer” nos próximos tempos, vaticinou o Cônego João Aguiar na conferência de encerramento da 19.ª Semana de Estudos Teológicos do Instituto Católico de Viana do Castelo.

A convicção do presidente do Conselho de Administração da Rádio Renascença está no facto de na “regulamentação da Concordata” terem ficado de fora temas “difíceis e problemáticos”, como o património, fiscalidade e ensino religioso nas escolas, entre outros.

Abordando a problemática da Igreja em diálogo ou conflito com a actual República, o cônego bracarense começou por salientar a “trajetória dialogante” que levou à conclusão

do texto da revisão do acordo concordatário.

A data da assinatura entre a Santa Sé e o Estado português deslizou de Guterres para Durão Barroso, sobretudo por causa da transição governativa, mas os cerca de dois anos nem se podem considerar um período “demasiado demorado”. O acordo foi formalmente assinado a 18 de Maio de 2004.

A regulamentação dos artigos da Concordata é que se tornou o “buslilis”. O “primeiro mal-estar” foi também acentuado pelo facto de até Dezembro de 2005 o Governo não ter nomeado os membros para as Comissões Paritárias e Bilaterais.

Os prelados reagiram, explicou o palestrante, mas “nem por isso se andou mais depressa”, continuando tudo em “banho-maria”, com os assuntos pendentes a acumularem-se.

A “crispação nas palavras” subia de tom e o “mal-estar” na sociedade “adensava-se” quando uma delegação da Conferência Episcopal, encabeçada pelo seu presidente, foi recebida em Junho de 2007 por José Sócrates.

A realização do encontro não impediu a iminência de uma “guerra”, marcada para Abril de 2008, quando os meios de comunicação social anunciaram que a regulamentação da Concordata estava na agenda da assembleia plenária dos bispos de Portugal.

Ao comentar a referida reunião, o Cón. João Aguiar assinalou a “esperteza” do primeiro ministro ao não estar acompanhado por nenhum dos ministros que podiam resolver os impasses e lamentou a impreparação e inocência dos prelados.

(Continua na pág. 3)

6.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Jer. 17, 5-8

2.ª leitura: 1 Cor. 15, 12.16-20

Evangelho: Lc. 6, 17.20-26

- As escolhas irrecusáveis e inadiáveis -

Mesmo sem darmos por isso, estamos constantemente a fazer escolhas entre aquilo que fazemos, gostamos ou pensamos e o que deixamos de fazer, de gostar ou de pensar.

Mas estas escolhas do dia-a-dia, para fazerem sentido, têm de estar suportadas por escolhas fundamentais, pois são elas que podem dar coerência e unidade à nossa vida. Por isso, estas escolhas fundamentais são irrecusáveis e inadiáveis, por mais que a cultura de hoje nos empurre para vivermos ao sabor da maré.

A Palavra do Senhor deste domingo confronta-nos com a opção fundamental que cada ser humano tem de fazer ou, melhor dito, com o caminho para essa opção fundamental, que é inerente a todos nós: o desejo da felicidade.

Mas esta Palavra do Senhor faz mais que isso: apresenta-nos dois caminhos, totalmente opostos, verdadeiramente irreconciliáveis, sem qualquer alternativa: ou o caminho proposto por Deus ou o caminho proposto pelo mundo. Este está assente no ter, no poder e no gozar, fazendo depender a felicidade da quantidade de bens materiais que se possui; aquele aponta para um coração pobre, aberto aos irmãos, que coloca a sua confiança em Deus.

Reparem que Cristo não endeusa a pobreza e o sofrimento como valores absolutos, mas como o caminho certo que nos pode levar à felicidade verdadeira.

Nós, cristãos, escolhemos o caminho de Deus e vamos renovando, ao longo da vida, esta nossa escolha, para que ela nos oriente nas escolhas do dia-a-dia.

E S. Paulo dá-nos a razão para esta opção ‘tresloucada’: a ressurreição de Cristo! De facto, não basta que Cristo tenha falado muito bem e que tenha feito coisas maravilhosas em favor de muitos fracos e doentes. O teste definitivo é a sua vitória sobre a morte! A sua lógica é a que está certa, porque Ele triunfou sobre a morte, ao passo que o outro caminho – o do prazer, do poder e da riqueza – desagua no mar da morte.

Por isso, só com uma fé forte e esclarecida em Cristo, que “ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram”, é que nós seremos capazes de permanecer firmes e fiéis. Tentar viver com um pé cá e outro lá seria fazer de nós “os mais miseráveis de todos os homens”.

A mensagem deste domingo torna-se ocasião propícia para revermos as nossas opções fundamentais e a coerência com elas no dia-a-dia da vida, excelente introdução ao tempo da Quaresma, que aí vem, para, durante ela, fazermos os ajustes e correcções que forem achados necessários.

Trata-se de desafio irrecusável e inadiável, de oportunidade a não desperdiçar – ‘amanhã’ poderá ser demasiado tarde!

Pe. José de Castro Oliveira

Dia de Oração pelo Haiti

Organizações católicas e comunidade de Taizé recordam sofrimento causado pelo sismo de 12 de Janeiro

A Igreja Católica no Haiti, através da sua comissão episcopal Justiça e Paz, convidou os fiéis de todo o mundo para um dia de oração pelo país, esta Sexta-feira, 12 de Fevereiro. Nesta data assinalou-se um mês sobre o violento sismo que matou mais de 210 mil pessoas e deixou milhares de desalojados.

Também a Comunidade ecuménica de Taizé convidou todos a rezar pelo povo do Haiti, sozinho ou em grupo. A oração é promovida no dia 12 de cada mês, durante doze meses, depois do sismo que teve lugar a 12 de Janeiro. Em Lisboa, a igreja de São Nicolau (Baixa) associou-se a esta iniciativa.

No último dia da preparação para o Encontro Ibérico, irmãos de Taizé juntamente com jovens voluntários e todos os que se lhes quiseram juntar rezaram pelo Haiti às 19 horas na igreja de S. José das Taipas (Porto).

O governo haitiano decretou este 12 de Fevereiro como dia de luto nacional em memória das centenas de milhares de vítimas causadas pelo sismo de 12 de Janeiro, anunciou o ministro haitiano do Interior, Paul-Antoine Bien-Aimé. “O governo anunciou um mês de luto de 17 de Janeiro a 17 de Fevereiro, o dia 12 de Fevereiro é decretado como dia de luto nacional para permitir aos fiéis de todas as religiões prestar homenagem às vítimas”, declarou Bien-Aimé, em conferência de imprensa.

Semana de Estudos Teológicos de Viana do Castelo encerrou com intervenção sobre relações entre a Igreja e o Estado «Temperatura» das relações com o Governo «não vai descer»

(Continuação da 1.ª pág.)

Para o sacerdote, o grande “erro de metodologia” cometido neste processo foi assinar e deixar entrar em vigor a Concordata antes da sua regulamentação. E, neste capítulo, fez notar uma série de “vozes de estranheza” que se levantaram.

Após cinco anos de “purgatório”, foi alcançado o “acordo” no regulamento, aprovado ao mesmo tempo que a Lei da Liberdade Religiosa, que acabaria por ser “novo desconforto para a Igreja”. Contudo, disse o Cón. João Aguiar no seu estilo irónico, o ministro Silva Pereira até considerou o momento como “um avanço civilizacional”.

As desconfianças vindas do passado adensaram-se com algumas iniciativas legislativas dos executivos socialistas, que mais não foram do que “concretizações do que ontem estava no horizonte”. De entre muitas que poderiam ser citadas, o orador mencionou a procriação medicamente assistida, o aborto, o testamento vital e, por arrastamento, a eutanásia (apenas a aguardar oportunidade), a educação sexual, a Lei da Concentração dos Media e, mais recentemente, o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

O antigo director do Diário do Minho considerou que é tempo de “perder a inocência”, por mais que se afirme que somos uma nação católica.

Estamos a ser envolvidos num “laicismo” que não deixa à Igreja “o direito à expressão pública” e esta “deriva” da laicidade quer instaurar uma “hegemonia totalitária disfarçada de democracia”.

O Cón. João Aguiar defendeu que a Igreja deve exigir o seu “reconhecimento público” e afirmar a sua responsabilidade e dever de intervir nas “questões morais” e na afirmação dos “grandes valores humanos”. Para que estes objectivos sejam conseguidos os bispos devem rodear-se de leigos bem preparados, a fim de que o diálogo seja “inteligente e eficaz”.

Paulo Gomes/Diário do Minho, Redacção Agência ECCLESIA